

ESCRITA DRAMATÚRGICA E INTERTEXTUALIDADE EM “OXIM O IAURETÊ”, DE LIA SPÓSITO: UMA LEITURA FILOLÓGICA

Miguel Reis Teixeira (UFBA)

miguelreisbmtf@gmail.com

Isabela Santos de Almeida (UFBA)

isabela.prof@gmail.com

No presente artigo, almejamos discutir a intertextualidade presente na produção do texto teatral “Oxim, o Iauaretê”, de Lia Spósito (1985). Para realização do estudo da intertextualidade nos ancoramos em Samoyault (2008) e Compagnon (1996), além de fundamentarmos a pesquisa no aparato teórico-metodológico da Crítica Textual. Interessa-nos, pois, conhecer os suportes pelos quais o texto foi transmitido, os espaços pelos quais circulou e os agentes envolvidos na produção e circulação do mesmo. A peça estudada foi encenada pelo Grupo de Teatro Palmares Iñaron, do qual a autora fez parte, no ano de 1985 e foi elaborado a partir dos textos: “Meu Tio o Iauaretê”, de Guimarães Rosa (1969) e “Maíra”, de Darcy Ribeiro (1976). Através das análises que empreendemos sobre o nosso *corpus*, notamos como Spósito faz uso da intertextualidade, a qual vai além de um simples gesto de transcrição de trechos de uma obra à outra, mas que implica em uma atitude ativa, na qual estão envolvidos pesquisa e experimentação cênica. Entendemos a relevância desse trabalho por nosso compromisso com a atualização da memória do teatro amador baiano, no período da ditadura militar.

Palavras-chave:

Intertextualidade. Crítica Textual. Palmares Iñaron.